



DESENVOLVIMENTO DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Tatiane Alves Oliveira Santana¹-UNEB²
Flávia Agnália Pereira Lima³- UNEB²
Lindalci Maria Candida Cotrim Costa⁴
Kelly Cristina Pereira de Souza⁵-UNEB²

Resumo

Este estudo emerge da nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, ao observamos os desafios enfrentados pelos alunos e professores no cotidiano em sala de aula, em relação ao ensino da ortografia, objeto dessa pesquisa. O mesmo objetiva discorrer, analisar e refletir sobre o ensino e a aprendizagem da ortografia na sala de aula, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como investigar os principais desafios enfrentados no processo de apropriação da escrita, bem como compreender as principais estratégias de ensino. Nesse viés, a metodologia teve um caráter exploratório e partiu do levantamento bibliográfico para fomentar as discussões do estudo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Ortografia.

INTRODUÇÃO

Compreendendo a relevância do uso da língua como meio de comunicação e o texto como centralidade no ensino da Língua Portuguesa, tanto a leitura quanto a escrita são práticas sociais de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e a aquisição de conhecimentos. No entanto, é perceptível as dificuldades encontradas pelos alunos e os desafios enfrentados pelos professores em relação ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa no cotidiano escolar,

¹ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII. E-mail: staty8763@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Educação – *Campus XII/Guanambi*.

³ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII. E-mail: flaviagnaliacba@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia (UNEB - DEDC-XII); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNEB-DEDC-XII); Especialista em LIBRAS, pela Faculdade Única de Ipatinga/MG; Especialista em Gestão Escolar (UFBA). Professora da rede pública municipal de Guanambi/BA; Supervisora do PIBID. E-mail: linda.cotrim@hotmail.com

⁵ Mestranda em Educação pelo PPGEDUF da UNEB Campus XII/ Professora da rede pública municipal de ensino de Guanambi/Ba. E-mail: kellysouza@edu.guanambi.ba.gov.br



principalmente ao que se refere à ortografia - que nada mais é, do que a escrita correta das palavras, estabelecida pela norma culta.

Nessa perspectiva, entender o que é regular e irregular em nossa ortografia é primordial para que o docente trabalhe estratégias, definindo o que os alunos precisam memorizar e o que eles precisam compreender. No caso das regularidades, o aluno não precisa decorar a grafia correta das palavras, porque existe um princípio gerador, uma regra que se aplica a várias palavras da língua; diferentemente das irregularidades, em que não existe uma regra na grafia, por isso é preciso memorizar a forma correta de se escrever.

Partindo desse princípio, a escolha do tema para investigação se deu por entendermos a grande relevância que este tem para o estudo da linguagem, tendo em vista, os desafios enfrentados pelos alunos e professores no cotidiano escolar, em relação à escrita correta das palavras, observados em nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este estudo objetiva discorrer, analisar e refletir sobre o ensino e a aprendizagem da ortografia na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como investigar os principais desafios enfrentados pelos estudantes nesse processo e conhecer as práticas e estratégias de ensino dos docentes.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é baseada nos pressupostos da pesquisa qualitativa tendo em vista o caráter subjetivo da temática, pois, segundo Mynaio (2001), ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Assim sendo, foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório, partindo do levantamento bibliográfico para fomentar as discussões do estudo. Além da pesquisa bibliográfica, realizamos o levantamento de dados com base em textos espontâneos produzidos por alguns estudantes da turma do 3º ano, da escola campo, esta que preferimos manter o anonimato, que buscou identificar os principais “erros” de ortografia e gramaticais que as crianças cometem na produção de textos espontâneos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



O QUE OS TEXTOS ESPONTÂNEOS DOS ALUNOS DO 3º ANO NOS REVELAM?

As crianças quando estão na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, têm a oportunidade de uma aprendizagem ampla e significativa através dos campos de experiências, que permite a elas através da exploração o desenvolvimento da imaginação e criação por meio de atividades contextualizadas, enfatizando o brincar livre para o fortalecimento da autonomia. Ou seja, na Educação Infantil a prática da escrita não é a prioridade, mas sim os diferentes tipos de vivências, gerando assim, diversas narrativas literárias da rotina na Educação Infantil.

Entretanto, quando ocorre a transição dessas crianças da Educação Infantil para os primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco central que permeia é em alfabetizar e letrar essas crianças. Diante disso, a criança começa a ter um contato maior com o mundo da escrita, onde se torna necessário compreender a seguinte questão: Como se dá o desenvolvimento ortográfico no início do processo de alfabetização?

De acordo com Nobile e Barrera (2009), para alfabetizar-se é necessário, portanto, que a criança compreenda o funcionamento do sistema da escrita alfabético, que baseia na correspondência entre grafemas e fonemas. Assim, podemos refletir sobre outra questão: como a criança desenvolverá a ortografia, se ela ainda nem sequer reconhece as letras do alfabeto e seus respectivos fonemas? Nesse sentido, o trabalho de apropriação inicial da escrita deve partir do reconhecimento de seu próprio nome.

A partir desses questionamentos, e em cordialidade com as afirmações das autoras supracitadas, o processo de apropriação ortográfica em crianças, é uma questão a se refletir, quais práticas pedagógicas estão sendo utilizadas para o desenvolvimento pleno e adequado da ortografia? A partir dessas reflexões, a metodologia a ser utilizada torna-se imprescindível para se alcançar uma alfabetização mais efetiva.

Considerando isso, com o propósito de avaliar os desvios ortográficos dos alunos da turma do 3º ano, da escola campo, onde são realizadas as coparticipações do PIBID, elaboramos uma atividade para analisar as produções dos estudantes. Para isso, os textos, partiram de uma



questão do módulo do Prosseguir, que é uma implantação do Programa Educar pra Valer, que foca principalmente na alfabetização e no numeramento.

A partir da produção de textos espontâneos, foi feita a correção individual de cada texto e assim, ficou evidente que os textos apresentavam muitos desvios ortográficos, como: transcrição fonética (i = e), uso indevido de letras (eniciavam = iniciavam), hipercorreção (converçar = conversar), juntura e segmentação (é poca = época), supressão de letras (dado = dando), falta de acentos gráficos (regua = régua), entre outros.

Dentre esses, o uso indevido de letras ou a sua supressão, foram os mais presentes. Isso ocorre porque a apropriação da ortografia costuma ser um desafio para muitas crianças, especialmente aquelas com dificuldades de aprendizagem.

Esse recorte, nos convida a refletir que não se deve centrar nos equívocos ortográficos das crianças, pois muitas das vezes esses “erros” são resultados de um ensino descontextualizado e inadequado para a aprendizagem delas. Por isso, concordamos com Cagliari (1989), que devemos ter como objetivo durante a análise de erros, não só mostrar como e por que as crianças cometem esses desvios ortográficos, mas, também, oferecer aos professores uma amostragem de exercícios e jogos que lhes possam ser útil na análise das produções de seus próprios alunos, de modo que ajude a criança a relacionar os sons pronunciados à sequência visual das letras. Em conformidade, Carvalho (2007), cita como exemplo o exercício "caçada de letra", que visa a descoberta de letras iguais em palavras diferentes. Para isso, essa atividade deve ser acompanhada ou seguida da leitura em voz alta da palavra para não limitar a análise ao aspecto visual, Além dessa prática também o professor pode estar buscando diversas estratégias para auxiliar os educandos na gradativa apropriação ortográfica; visto que a apropriação ortográfica é uma constante na vida de todos usuários da língua escrita.

CONCLUSÕES

Através dos estudos teóricos supracitados, podemos compreender como ocorre a aprendizagem da ortografia no contexto escolar; como esse ensino é percebido pelos alunos e



como os/as professores/as podem encarar esses desafios. De fato, durante os processos de aquisição e apropriação da ortografia, os alunos cometem alguns “erros” que ocorrem, principalmente, porque não existe uma correspondência biunívoca entre todos os grafemas e fonemas da Língua Portuguesa.

Desse modo, podemos concluir que o ensino da ortografia é uma questão a se pensar, pois é necessário refletir sobre quais práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas para o progresso pleno e adequado dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir do momento em que essas questões são levadas a debates para serem discutidas e problematizadas, haverá uma reflexão e investimento em metodologias eficazes para o ensino de ortografia, que são essenciais para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional das crianças.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989, 188 p.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOBILE, G. G; BARRERA, S. D. Análise de erros ortográficos em alunos do ensino público fundamental que apresentam dificuldades na escrita. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 36 - 55. agosto, 2009.